

SIMULAÇÃO CLÍNICA COM CUIDADORES FORMAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Jacy Aurelia Vieira de Sousa

Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: jacy.sousa@gmail.com

Este trabalho objetivou estimular a reflexão dos cuidadores de uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) sobre o serviço prestado a idosos, a partir da vivência pessoal de características próprias da velhice. Realizou-se uma oficina chamada “jogo do envelhecimento” em outubro de 2015, em uma ILPI da região dos Campos Gerais, Paraná. Participaram 16 cuidadores formais, sendo a atividade realizada em quatro ambientes simulados: farmácia, supermercado, restaurante e instituição de saúde. Após, os cuidadores relacionaram características vivenciadas na oficina com idosos residentes na instituição, refletiram sobre o cuidado prestado e a necessidade de atentar para as alterações do envelhecimento. A capacitação dos cuidadores quanto aos problemas vivenciados por idosos, mostrou-se como uma tática benéfica para melhoria da assistência em ILPI.

Palavras-chave: Cuidadores, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Idoso.

Introdução

As Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI) talvez sejam as alternativas possíveis para muitos idosos, podendo ser mantidas, por órgãos governamentais e não governamentais destinadas a propiciar atenção integral em caráter residencial com condições de liberdade e dignidade, cujo público alvo são pessoas acima de 60 anos, com ou sem suporte familiar, de forma gratuita ou mediante remuneração (ANVISA, 2004).

Conforme o aumento da dependência dos idosos, necessita-se uma assistência de longo prazo ofertada pela ILPI, que pode ser realizada por cuidadores formais, cuja função é de cuidar, recebendo assim, uma remuneração pelo serviço prestado para idosos (BAUAB; EMMEL, 2014). Capacitar esses profissionais e mostrar a importância do conforto físico e psicológico para o idoso é o suporte adequado para a evolução na qualidade de vida dessa faixa etária (OLIVEIRA; PEDREIRA, 2012). Com isso a atividade de simulação intitulado Jogo do Envelhecimento foi projetada para essa melhora nas atitudes dos profissionais para os residentes (LALLY; CROME, 2012).

Assim, o objetivo do presente estudo foi estimular a reflexão dos cuidadores de uma ILPI sobre o serviço prestado a idosos, a partir da vivência pessoal de características próprias da velhice.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência sobre a oficina denominada “Jogo do envelhecimento” ou “*The Aging Game*”, realizada em outubro de 2015 e desenvolvida por docentes e discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma Universidade Estadual do Paraná. O local da oficina foi uma ILPI localizada na região dos Campos Gerais, Paraná.

Os sujeitos envolvidos na atividade foram todos cuidadores formais empregados na ILPI, sendo excluídos apenas aqueles que não se encontravam no local no momento da oficina. A amostra final foi composta por 16 cuidadores formais da instituição.

Para alcance dos objetivos, realizou uma simulação clínica relacionada à vivência dos cuidadores, de modo a permitir a participação ativa dos sujeitos na proposta. Simulou-se quatro ambientes pelos quais os cuidadores deveriam transitar: farmácia, restaurante, supermercado e instituição de saúde. Todos deveriam se paramentar com equipamentos que simulavam características comuns em idosos: para simular a diminuição da acuidade visual, óculos com grau corretivo elevado; para a diminuição da acuidade auditiva, tampões de algodão; para diminuição da sensação tátil, luvas; para dores nos membros inferiores ao andar, propés com grãos de milho.

No início da oficina cada sujeito recebeu uma receita médica, uma lista de compras, algumas cédulas monetárias falsas e um cardápio de restaurante. Todos os papéis encontravam-se impressos em letras pequenas de modo simular a dificuldade dos idosos quanto à leitura e compreensão de documentos. Em todos os ambientes havia, no mínimo, dois monitores que atuavam na oficina como farmacêuticos, garçons, caixa de supermercado e profissionais de saúde.

Após a passagem de todos os cuidadores pelos ambientes simulados foi feita uma roda de conversa no qual se discutiu sobre a atividade desenvolvida e a relação com o cotidiano dos profissionais, com ênfase na relação com as idosas residentes e com o próprio envelhecimento.

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos e legais, com base na resolução nº. 466/12, com parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa nº. 561.535, CAAE nº. 27849614.3.0000.0105.

Resultados e discussão

Conforme Bland, Topping e Wood (2013), a simulação clínica compreende a ocorrência de uma situação hipotética associada à representação da realidade a fim de permitir a participação ativa do sujeito, por meio da criação de oportunidades de repetição, avaliação e reflexão.

A utilização de materiais no desenvolvimento da oficina teve como objetivo simular as características clínicas das idosas residentes e permitir a reflexão dos cuidadores quanto à assistência prestada na instituição. Já no início, uma cuidadora manifestou suas expectativas: “A gente já sabe como é [ser idoso]. Tamo quase lá também. Vai ser moleza” (participante 5). Outro cuidador destacou: “Não vai ter novidade, né? Idoso é tudo igual!” (participante 3).

No primeiro ambiente (farmácia), em uma mesa foram dispostas caixas vazias de medicamentos e, à frente de cada uma, um copo descartável contendo pequenos doces em formato de comprimido. A atividade a ser realizada consistia em ler a receita médica, identificar e consumir corretamente o medicamento e a dose prescritos.

Uma das dificuldades mais relatadas foi quanto à diminuição da acuidade visual: “Nossa, mas é muito pequenininho! Não dá pra ver não!” (participante 11); “Será que você não pode me ajudar? Tô em dúvida se é isso mesmo..” (participante 3).

No segundo ambiente simulado (supermercado), foram dispostas caixas vazias de produtos alimentícios e outros produtos não perecíveis de diversos tamanhos. A atividade a ser realizada consistia em ler a lista de supermercado, identificar e separar corretamente os produtos descritos. Após a separação, era necessário calcular o valor total da compra, pagar com as notas falsas recebidas no início da oficina e verificar se o troco estava correto.

O manejo correto com o dinheiro foi algo destacado pelos cuidadores: “Ainda se não bastasse isso [a visão], ainda tem que fazer as contas de cabeça... Acho que nem vou conferir.” (participante 13); “Imagino isso no dia-a-dia... acho que eles devem acreditar muito no que os outros devolvem pra eles, né?” (participante 4).

No restaurante, os cuidadores eram convidados a sentar e escolher uma das refeições descritos no cardápio. Após a escolha, um monitor servia-o e o participante deveria se

alimentar utilizando pratos e talheres descartáveis. Após o consumo, ele deveria pagar a refeição com suas notas falsas e conferir o troco recebido.

No momento da alimentação uma nova dificuldade foi apontada: a diminuição da habilidade em manipular talheres e pratos. Além disso, todos os cuidadores destacaram a influência do uso das luvas na diminuição da sensibilidade tátil: “Isso [pegar a comida com o garfo] é muito difícil... A partir de hoje, só vou dar colher pras idosas daqui (risos)” (participante 10); “A gente não consegue e acho que vocês não tem que esperar.. vou ficar com fome mesmo!” (participante 15).

Na instituição de saúde, os cuidadores eram convidados a aguardar o atendimento de saúde, que seria realizado por dois monitores. Cada monitor apresentava-se de roupa branca, crachá e simulava ser um enfermeiro, fazendo um deles o papel de bom profissional e o outro, o de profissional negligente. Os cuidadores eram aleatoriamente destinados ao cuidado de um dos monitores.

Enquanto o bom profissional encaminhava o participante para a cadeira de rodas e realizava a assistência devida, o outro profissional ausentava-se da sala, não se comunicava verbalmente e mantinha atitudes grosseiras com o cuidador, mantendo-o de pé durante vários minutos.

Alguns cuidadores destacaram que, devido à falta de paciência em alguns momentos, acabam sendo rudes com os residentes: “Não é por querer..mas, às vezes, a gente fica nervoso mesmo.. mas depois fica tudo bem” (participante 3); “Hoje eu me vi.. fiquei até lembrando de uma situação e agora fico até com vergonha de mim mesma” (participante 6).

Ao final de todas as etapas da oficina, os profissionais reuniram-se em uma roda de conversa para discutir a experiência do jogo do envelhecimento. Em relação aos equipamentos utilizados, a maioria elegeu os óculos, como aquele que gerou maior dificuldade, por limitar a maioria das atividades realizadas, seja pela leitura da prescrição médica ou mesmo na dificuldade em deambular pelos ambientes.

O momento de mais destaque foi a relação entre os participantes e os monitores no ambiente simulado da instituição de saúde. Alguns cuidadores apontaram o sentimento de frustração e impotência diante da assistência prestada pelo mal profissional: “Eles aqui não podem falar nada... se alguém fala grosso, eles baixam a cabeça, tadinhos” (participante 3); “Nessa hora a gente vê como eles se sentem” (participante 1); “Acho que vou parar um pouco antes de responder eles de qualquer jeito... aqui eu vi como eles sofrem calados” (participante 9).

O recurso da simulação clínica com cuidadores de idosos institucionalizados permitiu a fala dos sujeitos como expressão de suas vivências. Essas intervenções fomentaram a discussão quanto ao significado do cuidado na ILPI e como os profissionais lidam com as dificuldades experienciadas (GRISON; ALVES; FALEIROS, 2015). Conforme Mota, Reginato e Gallian (2013), a fala dos cuidadores impacta positivamente na humanização do cuidar, que se encontra embasado na percepção das limitações de cada idoso, mas também na celebração das conquistas individuais e coletivas.

Conclusão

Conclui-se que, por meio dos relatos durante a oficina, houve um processo reflexivo das ações e comportamentos relacionados à assistência prestada na ILPI pelos cuidadores envolvidos na atividade.

Referências

- ANVISA. Consulta Pública nº 41, de 18 de janeiro de 2004. Disponível em: <<http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc>>. Acesso em: 15 de abril de 2016.
- BAUAB, J.P., EMMEL, M.L.G. Changes in the daily lives of caregivers of elderly in process of dementia. *Rev. bras. geriatr. gerontol*, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.339-52, 2014.
- BLAND, A.J., TOPPING A., WOOD, B. A concept analysis of simulation as a learning strategy in the education of undergraduate nursing students. *Nurse Educ Today*. v.31, n.7, p.664-7, 2013.
- GRISON, E.M.C.; ALVES, V.P.; FALEIROS, V.P. O imaginário de um grupo de cuidadores de idosos institucionalizados no cotidiano asilar. *Revista Kairós Gerontologia*, v.18, n.1, p.177-197, 2015.
- MOTA, C.S.; REGINATO, V.; GALLIAN, D.M.C. A metodologia da história oral de vida como estratégia humanizadora de aproximação entre cuidador/idoso. *Cad. Saúde Pública*, v. 29, n.8, p.1681-4, 2013.
- OLIVEIRA, A.M.S., PEDREIRA, L.C. Being elderly with functional dependence and their family caregivers. *Actapaul. Enferm, São Paulo*, v.25 n.spe1, p. 143-9, 2012.